

**Discurso do Governador Paulo Hartung durante a solenidade pelos 182 anos da Polícia Militar do Espírito Santo, que foi realizada no Quartel do Comando Geral, em Vitória, nesta quinta-feira (06).**

Começo navegando com um olhar para trás, para os coronéis Celante e Orelly Lírio. Que bom que a gente pode olhar para trás e ver histórias lindas como desses dois militares, desses dois soldados. A gente mostra aqui vida pulsando entre nós. Olha para esses dois homens e dá vontade de cantar o hino da Polícia Militar, com garra. Coisa que eu aprendi a cantar há muitos anos por eles. Essas duas presenças aqui marcam esses 182 anos. Lindo. Muito obrigado!

Queria falar algumas coisas para vocês: fiz questão de estar aqui. Pedi ao médico que está me atendendo, um médico que é muito famoso no Brasil, que tem uma agenda muito complicada, para que a gente adiasse esse procedimento cirúrgico complementar que eu vou ter que fazer. A parte mais complicada eu já fiz, quero deixar isso aqui muito claro para todos entenderem. Mas eu pedi, negocie e consegui que esse procedimento cirúrgico fosse feito amanhã. Vou para São Paulo, onde me interno na tarde desta quinta (06) para realizar o procedimento cirúrgico amanhã. Mas eu fiz questão de fazer isso porque eu queria estar aqui com vocês. Depois de tudo que passou, o lugar do governador não era no centro cirúrgico, era aqui ao lado de vocês. Eu tinha que estar aqui ao lado de vocês, vendo essa instituição passando por um processo de refundação. E eu queria falar isso assim, falando da minha pessoa para vocês, isso aqui é uma instituição que tem dono. O dono não são seus membros. O dono do Governo não é o Paulo Hartung, nem os secretários do Paulo Hartung. Essa instituição tem dono e o Governo tem dono, e é o mesmo dono, e parte desses donos estão nas periferias dos grandes centros do nosso Estado.

Olhar para esses 182 anos e olhar para essa instituição é entender com clareza isso que o governador está falando. Essa instituição existe porque existe outro bravo, que é o bravo povo capixaba. Que na maioria ganha muito mal. Essa instituição é de um Estado que tem uma renda média baixíssima,

que é de R\$ 1.900. É esse Estado que constituiu essa instituição. Essa instituição não é de Nova York, não é de Londres e nem da Inglaterra. Essa instituição é fruto do trabalho e da ação do povo capixaba.

Sou eu que tenho dizer a vocês: não sou funcionário público de carreira. Passei em dois concursos públicos, um em primeiro e outro em segundo, mas eles foram cancelados pelo governador da época. E eu fui até esse governador da época e agradei a ele, porque me permitiu fazer isso que estou fazendo da vida, senão eu teria virado um burocrata.

É essa instituição que nós estamos celebrando a sua história aqui hoje. E eu disse a vocês: ela está sendo refundada. E isso é demérito? Não. Quantas vezes o Paulo Hartung já se reinventou? E eu tenho a humildade de dizer isso publicamente. Digo isso para os meus filhos, para a minha família e para a sociedade. Esse Paulo Hartung que vocês estão vendo aqui já se reinventou muitas vezes, e sempre me reinventei pensando nesse olhar para frente, cultuando a minha história, mas pensando em como eu posso ser melhor no próximo dia que eu vou viver, na próxima semana que Deus vai permitir que eu viva, nos próximos meses e anos. Se Deus quiser eu vou viver ainda muitos, pela proteção de Deus.

Essa instituição está passando por uma reinvenção, por uma refundação, de tantas que ela já viveu. Quem gosta de história como eu, e que lê história como eu, sabe quantas vezes essa instituição, que nasceu antes de Dom Pedro II visitar o Estado do Espírito Santo, antes de Dom Pedro II bater na nossa porta e ficar 12 dias aqui com a gente, essa instituição nasceu. A vida de Dom Pedro II é um marco importante, porque antes dele vir ao Espírito Santo só teve uma presença relevante no Espírito Santo, que foi a presença Jesuítica em terras capixabas. Eles que construíram o que hoje conhecemos como Palácio Anchieta, que não era Palácio, mas um colégio Jesuíta, e ao lado uma Igreja Barroca, a igreja de São Tiago. Pouquíssima coisa aconteceu nas terras capixabas até a chegada de Dom Pedro II, mas antes da sua chegada essa instituição foi criada, por isso 182 anos de história. Ela já foi refundada, repensada, reestruturada muitas vezes e está sendo de novo agora. Por isso eu tinha que estar aqui.

Eu tinha que estar aqui ao lado de um pedaço dessa oficialidade que começa a ganhar protagonismo com essa nova lei. Uma lei que chega atrasada, vamos ser claros. Se é uma lei que introduz meritocracia de uma maneira crescente no critério promocional da nossa oficialidade, ela chega tarde. A anterior era mais velha do que eu, que sou jovem, pelo menos nas ideias. Eu nasci em 1957, e a lei que nós substituímos nasceu em 1956. Então é isso.

Eu tinha que estar aqui com vocês para dizer que o nosso olhar para frente é um olhar de quem enxerga uma Polícia Militar cada dia melhor no seu papel de contraprestação de serviço ao nosso patrão, ao meu e ao de vocês, que é o povo capixaba, o bravo povo capixaba. Que Deus nos ajude.

Conte com o governador e com a nossa equipe, que só olha para trás para uma coisa: cultuar essa bela história da Polícia Militar. Nosso olhar está para frente. Para essa nova polícia refundada, reinventada, a partir da reflexão, aliás, dos próprios intelectuais que essa polícia tem. Brilhantes intelectuais. Isso que nós fizemos aqui não surgiu da minha cabeça. As medidas que eu tomei de quarta-feira de cinzas em diante não nasceram da minha cuca, nasceram da reflexão da própria instituição, que vieram discutir comigo, algumas há um bom tempo. Que Deus nos ajude e nos proteja.

Vocês sabem que o governador é um homem equilibrado, é um homem tranquilo. Vocês já viram o governador governando quando o vento soprava nas nossas costas. Não é um homem que está governando o Espírito Santo pela primeira vez, aliás, é o único que está governando pela terceira vez. Na história do Estado é a primeira vez que tem um governador três vezes governador, três vezes eleito no primeiro turno da eleição pela generosidade e pela confiança dos capixabas.

Vocês conhecem como que a gente age. Mas mais do que saber como a gente age, e saber que quando o vento está a favor tudo o que a gente pode fazer para melhorar a vida funcional dos nossos companheiros de trabalho nós fazemos, mas muito mais do que isso. A história já mostra isso. A história mostra o que já fizemos pelas diversas categorias funcionais que colocam de pé o funcionamento da máquina pública do nosso Estado. Mas mais do que isso. Cada um de vocês, antes de ter uma ideia pré-concebida das coisas, eu

sugiro um exercício: antes de ter uma ideia pré-concebida, abram uma janela na vida de vocês. Talvez seja o sétimo olhar, abram a janela. Pra que essa janela? Para olhar para o Brasil. Antes de ter ideia pré-concebida sobre o Espírito Santo, olhe para o Brasil.

Eu tenho certeza que na hora que um equilíbrio com tranquilidade, e isso tem que presidir as nossas vidas, que a gente olhar o Brasil, o nosso olhar volta para o Espírito Santo, e volta com força, com orgulho e com admiração. E volta sabendo que aqui nós estamos semeando, nós estamos plantando, durante uma crise dura, que é a pior crise econômica da história do Brasil. Mas nós estamos semeando e plantando para que esse Estado seja o Estado melhor posicionado no pós-crise. Porque a crise vai passar, toda crise passa, e essa também vai passar. Mas na hora que vocês olharem o Brasil, voltem para o Espírito Santo e vão ver esse Estado que sai dessa crise como o Estado melhor posicionado para aquilo que vem depois da crise, que são as oportunidades do pós-crise. O que vai fazer o Rio de Janeiro no pós-crise? Vai catar e colar os cacos. O que vai fazer o Espírito Santo no pós-crise? Vai bombar, ajudar e fazer junto com vocês, nessa reinvenção, nessa reengenharia, nessa refundação. Vamos fazer aqui a melhor Polícia Militar de todo o Brasil. Viva a Polícia Militar do Espírito Santo.